

Correio Sindical

Sindicato dos Trabalhadores nos Correios, Telégrafos e Similares de MS
Edição 31 - Outubro/2009

Filiado à CUT e FENTECT



Impresso

Federação quer retomada da discussão sobre o PCCS - Plano de Cargos, Carreiras e Salários



A diretoria da Fentect cobrou da direção da empresa a retomada da negociação do PCCS (Plano de Cargos, Carreiras e Salários). Segundo Alexandre Takachi, da diretoria da Fentect, nesta questão do PCCS está faltando o S (Salário). "Temos já um PCC formatado, ainda que com divergências pontuais, mas a questão salarial não está

equacionada".

Na sua resposta, a empresa alega que aguarda posicionamento do TST (Tribunal Superior do Trabalho) quanto à validade ou não do acordo sobre a Minuta do PCCS assinado pela Comissão Negociação do PCCS, mas que não foi aceito pelas assembleias gerais da categoria.

Pisos Salariais - A direção da Fentect entende que na discussão do PCCS está inclusa a questão dos pisos salariais para todos os níveis. Ou seja, temos a questão do piso dos carteiros, OTT's e atendentes, mas também dos advogados, administradores, engenheiros e outros segmentos de nível superior que precisam ser valorizados para que sintam-se contemplados e permaneçam na empresa. A ECT perde excelentes quadros de nível superior em função desses trabalhadores buscarem novas perspectivas em outras empresas.

O PCCS é a grande oportunidade que temos para discutir essas questões.

Greve

Fentect e Sintect-MS negociaram ressarcimento dos dias parados

Após negociações junto à direção da empresa, conseguimos o ressarcimento dos dias parados durante a greve. Os valores descontados serão devolvidos já no pagamento de outubro.



Segundo Alexandre Takachi, da diretoria da Federação e do Sintect-MS, as negociações junto à direção

nacional e regional avançaram nesta questão. "Nossa greve não foi ilegal, seguimos todos os passos legais e estávamos em nossa data-base. Greve é um direito garantido na Constituição e os exercemos esse direito dentro da legalidade. Não víamos motivos para o desconto e negociamos isso junto à empresa".

Monopólio Postal
foi tema de reunião
na Câmara dos Deputados

Pág. 03

SINDICALIZE-SE!



Editorial

Por quê um acordo de 2 anos?

Nos debates que temos feito com os opositores da assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho o que mais questionam é o porquê o acordo ser válido por dois anos e não por um.

Encerrada a maioria das negociações da atual safra de campanhas salariais (como Correios, bancários, metalúrgicos, etc.) não temos dúvida nenhuma que o nosso acordo foi bom e superior ao de outras categorias.

Uma coisa que a oposição tem deliberadamente "esquecido" é que **teremos um aumento linear de R\$ 100,00 em janeiro**. Dizem que 9% de reajuste não tem aumento real, pois com uma inflação passada de 4,5% e uma projetada de 4,5%, daqui a dois anos teríamos obtido apenas a reposição da inflação. "Esquecem" que 4,5% estão sendo dados **antecipadamente**. "Esquecem" também o aumento linear de R\$ 100,00. Esses R\$ 100,00 não correspondem a nada no salário? Não implica em aumento real? Além disso, temos uma cláusula de garantia que se a inflação superar a projeção de 4,5% teremos reposição.

Nosso objetivo estratégico a longo prazo é a recuperação do poder aquisitivo. O que significa ter aumentos acima da inflação. É o que temos conseguido nos últimos sete anos. Ou não? Se podemos garantir por dois anos um acordo que trás ganho real **sobretudo para os menores salários** porquê não?

O que não dá é querer ter os benefícios de um acordo de dois anos, mas querer que ele seja assinado só por um!

Não fazemos sindicato focados em interesses de corrente política. Queremos ganho real para categoria. Assinar acordo por um ou dois anos é algo que depende do ganho a ser obtido com o acordo. E ponto.

Expediente

Correio Sindical é uma publicação do SINTECT-MS (Sindicato dos Trabalhadores nos Correios, Telégrafos e Similares de Mato Grosso do Sul).

Sede Própria: Rua General Sampaio, 180, Bairro Cabreúva.

Fone: (67) 3042- 8752 ou 3042-8753

Sub-Sede Dourados: Rua Antônio Emílio de Figueiredo, 1.280, Centro

Fone: 3427-3402

Email: sintectms@terra.com.br

Opinião

CUT - 26 anos avançando em conquistas para a classe trabalhadora

Escrito por Rosane Silva - secretária nacional da Mulher Trabalhadora da CUT

Hoje, dia 28 de agosto a Central Única dos Trabalhadores comemora 26 anos de luta em prol da classe trabalhadora. A história destes 26 anos é marcada por muitos desafios, suor, lágrimas, sorrisos, mobilizações, greves, passeatas, e, fundamentalmente, por grandes conquistas para os trabalhadores e trabalhadoras de nosso país.

A CUT é a maior e mais representativa Central Sindical do Brasil e da América Latina, porque tem sido protagonista da luta social do nosso país, se tornando um instrumento indispensável na organização da classe trabalhadora para avançarmos na transformação estrutural de nossa sociedade, construindo uma sociedade justa e igualitária, a verdadeira sociedade Socialista.

No entanto, é preciso destacar também que se o passado e o presente da CUT a fazem ser esta referência para a classe trabalhadora, é porque homens e mulheres constroem cotidianamente esta luta. Somente com a participação também das mulheres trabalhadoras que a CUT de fato pode se tornar esta Central representativa e determinante para a esquerda brasileira.

As trabalhadoras trouxeram para a CUT um legado que foi crucial em sua construção, e que até hoje a diferencia das demais Centrais e a fortalece ainda mais. Este legado é a defesa firme de que a classe trabalhadora é composta por dois sexos, homens e mulheres, e que é impossível transformar a vida da classe trabalhadora, sem transformar a vida das mulheres, e sem a participação igualitária destas.

Cada uma de nós, mulheres CUTistas, sabemos que não foi fácil chegar onde estamos hoje, e que ainda há muito a avançar em nossa luta feminista pela mudança radical das relações entre homens e mulheres. Mas sabemos, também, que a história das mulheres na CUT nos enche de orgulho e de certeza de que é possível transformarmos nossa

realidade.

Neste segundo semestre teremos um desafio central para a classe trabalhadora - aprovar a Redução da Jornada de Trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução de salários. A redução da jornada de trabalho beneficiará toda a classe, mas ela terá um impacto diferenciado especialmente para as mulheres, somos as principais vítimas da informalidade e da rotatividade e ainda somos obrigadas a cumprir a dupla jornada de trabalho, e também para a juventude, que precisa conciliar o tempo de trabalho com os estudos; portanto a redução da jornada de trabalho criar condições objetivas para mudar esta realidade que ainda estamos expostas no mundo do trabalho.

Sendo assim, estes são setores da sociedade fundamentais na construção desta luta. Esta vitória dependerá, e muito, da capacidade de organização e mobilização de nossos sindicatos CUTistas. Acreditamos na vitória desta que é uma reivindicação histórica da classe trabalhadora, e uma das suas bandeiras presentes desde a fundação da CUT, ainda em 1983. Mas isso somente será possível com a luta unificada de toda a classe trabalhadora, homens e mulheres. Chamamos todas e todos à luta!

Viva os 26 anos da CUT!

A CUT EM NÚMEROS

Presente em todos os ramos de atividade econômica do país, a CUT se consolida como a maior central sindical do Brasil, da América Latina e a 5ª maior do mundo, com 3.299 entidades filiadas, 7.116.278 trabalhadores sindicalizados e 21.092.160 trabalhadores na base.

Monopólio Postal: Barrar o projeto Régis de Oliveira no Congresso

Reunião em Brasília com o coordenador da Frente Parlamentar em Defesa dos Correios



O projeto encontra-se na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, sem data para votação. Com o fim do recesso parlamentar, a FENTECT e a Comissão contra a quebra do monopólio postal estão atentas para que não sejamos pegos de surpresa. Precisamos barrar esse projeto, que prevê a quebra do monopólio, apontando claramente para a privatização dos serviços

postais no Brasil.

No dia 20/10/2009, aconteceu uma reunião com o deputado Daniel Almeida (PCdoB/BA) coordenador da Frente Parlamentar em Defesa dos Correios, para debater essa questão.

O diretor da Fentect, Alexandre Takachi, esteve na reunião. "Precisamos estar atentos e acompanhar de perto essa questão. Os setores privatistas continuam atuantes

nos bastidores e não vão desistir, tamanhos são os interesses em jogo. A Fentect, junto com a Comissão contra a quebra do monopólio, continuará acompanhando de perto. Precisamos barrar ainda na Comissão e nem deixar que vá para votação em Plenário".

Nesta reunião foi colocada também a questão da necessidade do GTI (Grupo de Trabalho Interministerial sobre a reestruturação da ECT) esclarecer sobre as eventuais mudanças a serem feitas na ECT, bem como sobre criação da Correios Logística (CorreiosLog) que seria uma subsidiária da ECT para o setor de logística, a exemplo da BR Distribuidora, que é uma subsidiária da Petrobrás, na área de distribuição de combustíveis.

Desconto Assistencial: para que existe?

O desconto assistencial é uma das verbas que sustentam a atuação e a estrutura do Sindicato e serve para custear as despesas específicas com as campanhas salariais (viagens para encontros nacionais e para o interior, combustível, jornais e panfletos, gastos com mobilização e greve, etc.) e despesas extraordinárias outras para assistir trabalhadores quanto precisam, como manutenção de alojamento no sindicato para colegas do interior.

O Sintect-MS agradece à maioria dos trabalhadores da DR-MS que tem esta consciência de classe e que contribuíram.

Mas não podemos deixar de destacar que ainda tem uma **minoria** que não é filiada (ou seja não contribui mensalmente com o sindicato) e que também não contribuem com o assistencial (que não é obrigatório) mas no entanto desfrutam das cláusulas constantes no Acordo Coletivo. Têm o reajuste conquistado, usufruem dos benefícios e garantias constantes no Acordo, tudo às custas dos que são sindicalizados e dos que contribuem com o assistencial. Ou seja, só querem levar vantagem às custas dos outros. **Bem que deveriam ser coerentes** e abrir mão das conquistas de cada mobilização e também do Acordo Coletivo. Não contribuem com nada, mas desfrutam das conquistas obtidas. Mas um dia, quem sabe, chegarão à ter a compreensão da necessidade da luta coletiva pelos direitos dos trabalhadores e por uma ECT Pública e de Qualidade!

Gratuidades e passe-livre voltam ao debate

Recentemente o Jornal Nacional divulgou matéria apontando Campo Grande como a capital com o passe de ônibus mais caro do país. E agora a prefeitura divulga a intenção de rever o passe-livre do estudante. E toda vez que tocam nesse assunto colocam também o passe-livre do carteiro como um dos responsáveis pela tarifa cara.

O Sintect-MS está acompanhando de perto essa questão, junto com o Fórum de Usuários e Trabalhadores do Transporte Coletivo. A prefeitura precisa dar uma explicação sobre o porquê de Campo Grande ser campeã da tarifa, com superlotação, e agora ainda querendo acabar com o passe dos estudantes.

Antes de tudo é preciso abrir a planilha de custo das empresas para saber onde está a causa real da tarifa mais cara do país. Por outro lado, transporte coletivo é obrigação da prefeitura, é uma concessão pública que virou na verdade algo privado, gerando lucros aos empresários do transporte coletivo.

Pela revisão das concessões! Pela abertura da caixa-preta da planilha. Pela criação da Empresa Municipal de Transporte Coletivo (empresa pública para explorar um serviço público).

Negociação da PLR

Participação nos Lucros e Resultados linear!

Em ofício à direção da empresa, a direção da Fentect cobrou o início das negociações em torno da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

A empresa respondeu nos seguintes termos:

“Quanto ao item 3 da mencionada CT/FEN-357/2009, a Diretoria de Gestão de Pessoas já orientou o CPRT Comitê Permanente de Relações do Trabalho, que

adote providências no sentido de definir com essa Federação, uma agenda de reuniões que poderá ter início nos primeiros dias de novembro para discussão dos itens apontados, em data a ser negociada em comum acordo ECT/FENTECT”.



A diretoria do Sintect-MS defende a bandeira histórica do movimento nessa questão: por uma Participação nos Lucros e Resultados Linear, igual para todos!

Audiência Pública na Câmara dos Deputados debateu segurança dos trabalhadores da ECT



Aconteceu no dia 08/10/2009, na Câmara dos Deputados em Brasília, uma Audiência Pública para discutir a questão da segurança dos trabalhadores dos Correios. A audiência foi requerida pelo deputado Paes de Lira (PTC/SP) ocorreu na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado.

Os debates levaram a Federação a propor aos deputados presentes a criação de um projeto de lei que obrigue a ECT a manter nas agências dos Correios portas giratórias com detector de metais, além de segurança armada, a exemplo

do que existe hoje nas agências bancárias. De outro lado, foi sugerida pela Fentect uma ação tripartite (sindicatos, ECT e Secretarias de Segurança Pública Estaduais) no sentido de se elaborar um relatório acerca das localidades e horários de maior incidência de assaltos a carteiros, para, em seguida, serem efetuadas rondas e investigações no sentido de inibir e diminuir o índice de assaltos aos trabalhadores da ECT que exercem atividades externas.

A federação já solicitou aos sindicatos para que enviem relatórios sobre a segurança dos trabalhadores nos estados para que sejam encaminhados à Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados para que esta encaminhe às Secretarias estaduais de Segurança Pública para que sejam tomadas providências cabíveis.

6ª Marcha da Classe Trabalhadora acontece no dia 11 em Brasília

Ato é ação conjunta entre diversas centrais sindicais

A Redução da Jornada de Trabalho sem Redução de Salários será a principal bandeira da VI Marcha da Classe Trabalhadora, convocada pelas centrais sindicais (CTB, CUT, Força Sindical, Nova Central, UGT e CGTB) para 11 de novembro, em Brasília..

As centrais pretendem mobilizar dezenas de milhares de trabalhadores e trabalhadoras, em Brasília, em apoio à PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 231/95, dos senadores Inácio Arruda (PCdoB-CE) e Paulo Paim (PT-RS), que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. A proposta está em tramitação na Câmara dos Deputados. A perspectiva dos sindicalistas é de que vá à votação em plenário ainda este ano.

O Sintect-MS estará presente junto com a delegação da CUT-MS, que está viabilizando ônibus para que sindicatos de Mato Grosso do Sul estejam presentes.

6ª MARCHA DA CLASSE TRABALHADORA
BRASÍLIA, 11 DE NOVEMBRO DE 2009

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

44
40
36
40
HORAS SEMANAIS

REGULARIZAÇÃO DA SALÁRIOS SÍNCRONOS

APROVAÇÃO DO PL 01/07

RATIFICAÇÃO DAS CONVENÇÕES 151 E 150 DA OIT

NEGOCIAÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO - CONTRA A DEMISSÃO IMOTIVADA

NÃO A PRECARIIZAÇÃO

RETIRADA DOS PLS DE TERCEIRIZAÇÃO - 4302/98 E 4330/04

APROVAÇÃO DA PEC 430/01

CONTRA O TRABALHO ESCRAVO

O PRÉ-SAL É NOSSO!

TRABALHO DECENTE PARA TODOS!

CGTB CTB CUT FORÇA SINDICAL NOVA CENTRAL UGT